

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

E P P U R   S I   M U O V E

PARA

LEONARDO E CLODOVIS BOFF

## Eppur si muove

Não se pode calar um homem.

Tirem-lhe a voz, restará o nome.  
Tirem-lhe o nome, e em nossa boca restará a sua  
antiga fome.

Matar, sim, se pode. Se pode matar um homem.

Mas sua voz, como os peixes, nada contra a  
corrente, a procriar verdades novas na direção  
contrária à foz.

Mente quem fala que quem cala consente.

Quem cala, às vezes, re-sente. Por trás dos  
muros dos dentes, edifica-se um discurso transpa-  
rente.

Um homem não se cala com um tiro ou mordança.

A ameaça só faz falar nele o que nele está  
latente.

Ninguém cala ninguém, pois existe o incons-  
ciente. Só se deixa enganar assim quem age me-  
dievalmente.

- Como se faz para calar o vento, quando ele  
sopra com a força do pensamento?

Não se pode caçar a palavra a um homem, como  
se caça às feras o pelo e o chifre na emboscada  
das savanas.

Não se pode, como a um pássaro, aprisionar a  
voz humana.

A gaiola só é prisão para quem não entende a  
liberdade do não.

Se a palavra é uma chave, que fala de prisão, o silêncio é uma ave, que canta na escuridão.

A ausência da voz, é mesmo assim um discurso. É como um rio vazio, cujas margens, sem água, dão notícia de seu curso.

No princípio era o Verbo - bem se pode interpretar: no silêncio era o Verbo, e o Verbo do silêncio só fazia verberar.

Na verdade, na verdade vos digo: mais perturbador que a fala do sábio, é seu sábio silêncio, seu silêncio con-sentido.

O que fazer de um discurso interrompido?

Hibernou? Secou na boca, contido?

Ah, o silêncio é um discurso invertido, modo de falar alto o proibido.

O silêncio, depois da fala, não é mais inteiro. Passa a ter duplo sentido. É como um fruto proibido. Comido, não pela boca, mas pela fome do nosso ouvido.

Se um silêncio é demais, quando é de dois, geminado, mais que silêncio, é perigo. É uma forma de ruído.

Por isto que o silêncio de algumas consciências, quando passa a ser ouvido, não é silêncio, é estampido.

(Jornal do Brasil, 12-05-85)

-----\*-----